



CARTA DO GESTOR



JANEIRO 2023



Fundada em 2006



MAIOR GESTORA INDEPENDENTE DE MINAS GERAIS

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 31/01/23



OFFSHORE



INVESTIDOR QUALIFICADO

Crédito Privado

Fundos	Rentabilidade	Janeiro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Geraes	BRUTA	-0,19%	-0,19%	5,70%	12,69%	266,55%	2008
	%CDI	-	-	84,96%	99,02%	104,78%	
 Geraes 30	BRUTA	-0,97%	-0,97%	5,27%	12,78%	37,23%	2018
	%CDI	-	-	78,49%	99,74%	105,31%	
 Horizonte	BRUTA	0,63%	0,63%	7,64%	15,06%	17,01%	2021
	%CDI	55,95%	55,95%	113,93%	117,56%	115,92%	
 Debêntures Incentivadas	BRUTA	-0,15%	-0,15%	1,56%	5,20%	4,38%	2021
	ALFA	-0,15%	-0,15%	-1,28%	-1,95%	-1,01%	
CDI		1,12%	1,12%	6,71%	12,81%	* Fundos com menos de um ano	

Crédito Offshore

Fundos	Rentabilidade	Janeiro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Global Bonds	BRUTA	-1,43%	-1,43%	5,38%	10,82%	17,75%	2020
	%CDI	-	-	80,11%	84,43%	90,82%	
CDI		1,12%	1,12%	6,71%	12,81%	19,54%	

Renda Variável

Fundos	Rentabilidade	Janeiro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Minas FIA	BRUTA	4,31%	4,31%	0,02%	-8,74%	230,20%	2010
	ALFA	0,94%	0,94%	-9,93%	-9,89%	159,82%	
Ibov		3,37%	3,37%	9,95%	1,15%	70,39%	

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destaques e Desafios do Mês que passou:

O ano de 2023 teve seu início marcado pela continuidade do movimento de *risk on* nos mercados internacionais e doméstico, que vem sendo impulsionado pela possibilidade de um possível *soft landing* na economia americana, ou seja, queda da inflação sem contração da atividade ou aumento relevante do desemprego. No mês de janeiro, observamos novos dados referentes à inflação apresentando desaceleração, enquanto o crescimento econômico se mostrou mais resiliente, principalmente no continente Europeu. Junto a isso, o mercado de trabalho se manteve aquecido ao redor do mundo, enquanto o *rally* nos ativos chineses e commodities seguiu impulsionado pelo fim das políticas de Covid Zero no país.

No ambiente doméstico, o grande fluxo de capital para países emergentes, propiciado pela retomada da economia chinesa e moderação da inflação global, fez com que os ativos brasileiros se valorizassem. Contudo, o desempenho dos ativos domésticos ainda ficou aquém do potencial, sendo observados ao longo do mês novos ruídos políticos, aumento de incertezas sobre o cenário fiscal e principalmente, aumento das tensões entre o poder executivo e a autoridade monetária. Os seguidos ataques por parte do Presidente Lula e outros membros da administração atual, voltados à taxa de juros praticada pelo Banco Central e o regime de metas de inflação, elevaram o nível de incerteza acerca da autonomia da autoridade monetária e o futuro das metas de inflação, fazendo com que as expectativas se deteriorassem e a pressão sobre a ponta longa da curva de juros se elevasse. A atividade no país seguiu desacelerando, com queda nas Vendas no Varejo e Produção Industrial, ainda observamos deterioração nos Índices de Confiança do Consumidor e do Empresário. A inflação referente ao mês de dezembro voltou a preocupar, com aumento de 0,62% no mês, mantendo quase todos os grupos pressionados. A taxa de desemprego caiu novamente e atingiu o patamar de 8,1%. Contudo, tudo indica que o movimento de queda segue perdendo força e atinge um ponto de inflexão no primeiro trimestre deste ano.

Nos Estados Unidos, o CPI indicou nova queda na inflação e em seu núcleo. O índice atingiu 6,5% na comparação anual, com sua queda recente sendo impulsionada pela deflação de bens e nos preços de energia, em especial o petróleo. Contudo, grupos que compõem o setor de serviços, mais sensíveis ao mercado de trabalho, ainda não apresentam desaceleração clara, enquanto dados referentes ao setor de *housing* americano devem demorar mais alguns meses para manifestar a queda esperada. O mercado de trabalho seguiu extremamente aquecido, com a criação de 223 mil vagas e a taxa de desemprego atingindo 3,5%, porém observamos uma desaceleração no crescimento dos salários em diversos indicadores, o que aumentou as esperanças do mercado quanto a um possível *soft landing*. Dados referentes a atividade foram mistos, o PIB do quarto trimestre cresceu 2,9%, apesar de uma visível perda de tração do consumo e investimento. Observamos Vendas no Varejo e Produção Industrial apresentarem resultados negativos, enquanto os PMIs ainda demonstram a demanda enfraquecendo.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Na Europa, o inverno ameno e a queda no preço das commodities energéticas impulsionaram a economia do continente, que após diversas projeções de recessão para o último trimestre do ano, cresceu 0,1%. As leituras de inflação apresentaram grande queda ao final do ano de 2022, impulsionadas pela melhora nas cadeias de oferta e queda nos preços de energia, contudo, a inflação de serviços e salários segue pressionada e preocupa o Banco Central Europeu.

A China seguiu em sua ambiciosa retomada econômica após o fim das políticas de Covid Zero. Observamos um grande fluxo de capital para o país, assim como ocorreu em praticamente todos os emergentes e exportadores de commodities. O minério de ferro e as bolsas locais seguiram apreciando, desta vez acompanhados pelo petróleo. Dados referentes à circulação de pessoas e desempenho do setor de serviços no país começam a demonstrar uma recuperação relevante da economia. É preciso monitorar quão sustentável será este movimento ao longo do ano e qual seu impacto sobre as outras economias mundiais, principalmente no que diz respeito à inflação nos países desenvolvidos.

Desafios e Perspectivas que vemos à frente:

O cenário inflacionário externo benigno se mostrou extremamente positivo para ativos de risco, principalmente internacionais. Contudo, a narrativa pode se aproximar de um fim, na medida em que a deflação de bens e de commodities se dissipa, com o mercado de trabalho e atividade se mostrando mais resilientes que o esperado. No Brasil, a sequência de ataques ao Banco Central e ao regime de metas de inflação, assim como o panorama para o cenário fiscal e parafiscal, perturbam os *valuations* atrativos dos ativos locais, demandando cautela e serenidade na avaliação das oportunidades e preços.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

Iniciamos o ano com notícias que trouxeram volatilidade no mercado de crédito privado já a partir de 11 de janeiro. Nesta data, como divulgamos nos comunicados ao longo do mês, o mercado foi surpreendido com a informação de “inconsistências contábeis” de R\$ 20 bilhões no balanço de uma das maiores varejistas do Brasil, Americanas S.A, e dias depois um pedido de RJ da Companhia.

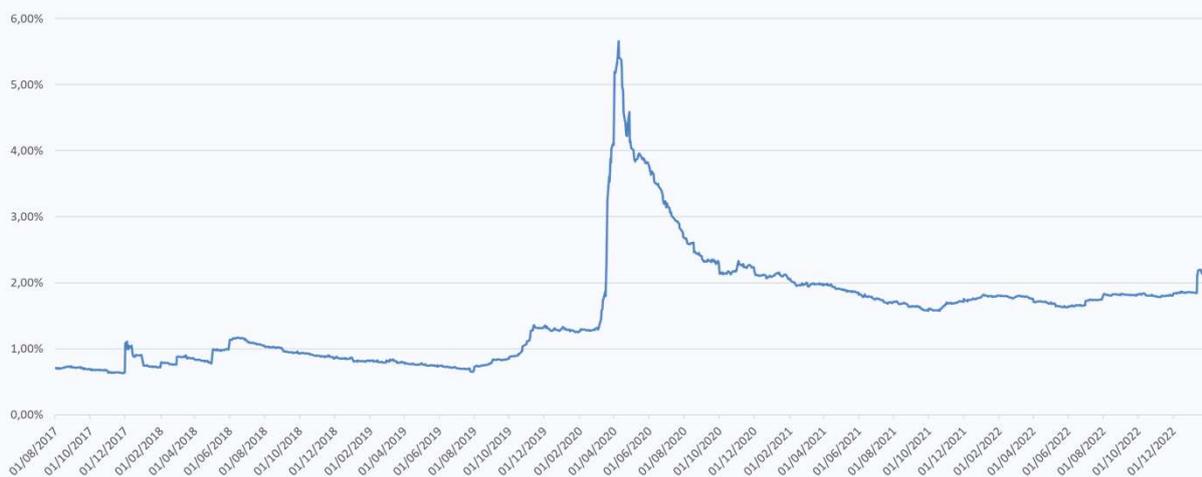
Este evento trouxe consequências não só para reprecificação das emissões das dívidas da companhia, como para os demais setores no mercado secundário, que iremos explorar no texto abaixo.

Nossa exposição nos fundos em Americanas variava de 0,62% até 2,18% do PL, portanto o resultado do mês de janeiro foi impactado negativamente pela reprecificação do ativo. Nosso administrador marcou a posição a 12% do PAR (uma desvalorização de 88% no preço do ativo), o que acreditamos ser inferior ao valor de recuperabilidade do ativo.

Devido a nossa exposição às dívidas da empresa, estamos acompanhando todo o processo de recuperação judicial da Cia de forma atuante. De ações tangíveis, além dos diversos *calls* e reuniões realizadas, realizamos a contratação de um assessor jurídico para auxiliar na recuperabilidade do crédito e resguardar os interesses dos nossos cotistas, juntamente com outros debenturistas e credores.

O caso de Americanas, no qual há indícios de fraude, se diferencia dos demais emissores de dívidas. No entanto, os impactos têm sido sentidos de forma geral no mercado, que viu um janeiro com emissões primárias de crédito bem reduzidas e o mercado secundário apresentando abertura de *spreads*. A pressão vendedora superior à ponta compradora, movimento natural dado que a indústria tem a necessidade de honrar com os maiores níveis de resgate, gerou uma abertura de *spread* de aproximadamente 30-40 bps, impactando negativamente os ativos.

Abertura de *Spreads* observada no mercado Local



Fonte: IDEX JGP, Data Base: 31/02/2023

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

Nosso posicionamento desde o primeiro momento foi direcionado à manutenção do viés conservador, com caixa em patamar superior ao usual e constante reavaliação dos demais ativos investidos na nossa carteira. Estamos focados em empresas líderes do mercado e com boa geração de caixa, como princípio base para atravessar tal momento conturbado no crédito e de taxas de juros mais altas.

Em Americanas, após os ajustes no preço, a representatividade se reduziu de forma considerável. No entanto, neste momento não devemos realizar o desinvestimento no papel, dado o potencial de recuperação no preço do ativo pós início da renegociação das dívidas dentro do processo de RJ, juntamente com uma injeção de recursos na empresa por parte dos acionistas de referência.

Estamos avaliando o melhor momento para comprar ativos com bom nível de *spread*, de forma a corroborar com o carregamento do fundo e ao longo do mês já havíamos observado o mercado, mas as notícias subsequentes da concessionária de energia Light, Oi e CVC trouxeram um novo movimento mais vendedor no mercado local de dívida.

Dos ativos comentados, temos exposição em Light, concessionária de energia do Rio de Janeiro, e também temos acompanhado o desenrolar do caso, desde a divulgação no dia 31 de janeiro da contratação da Laplace para buscar melhorias em sua estrutura de capital.

Os demais fatos quanto ao vencimento da concessão em junho de 2026 e a saúde financeira da empresa já eram conhecidos pelo mercado. O patamar de endividamento da Companhia atualmente é de R\$ 12 bilhões, sendo o caixa de R\$ 4 bilhões suficiente para fazer frente aos vencimentos de curto prazo da empresa, que totalizam R\$ 2,4 bilhões. Nosso posicionamento em dívidas da empresa já considerava o prazo final da concessão e possui vencimento de prazo mais curto (0,66 e 1,21 anos de duration).

Em caso de renovação da concessão por parte da Light haverá a possibilidade de rolagem das dívidas atuais com mais clareza, e em caso de não renovação da concessão a Light terá direito de ser indenizada pelos investimentos já realizados e reconhecidos em aproximadamente R\$ 10,1 bilhões. O segundo cenário levaria ao vencimento antecipado das dívidas de empresa, sendo necessário um ajuste em seu cronograma.

Os próximos passos para Light se darão com a demonstração por parte da companhia do interesse em renovar a concessão entre maio e junho de 2023, e o prazo estipulado contratualmente para resposta da Aneel (órgão regulador do setor) de 18 meses (até dezembro de 2024) e o final da concessão ou renovação se dará a partir de junho de 2026.

Os impactos da Light já foram sentidos nas cotas dos últimos dias, e a marcação atual é de aproximadamente 58% do PAR, que até os fatos divulgados no momento sugerem uma precificação exagerada por parte do mercado.

Acreditamos que o ano será desafiador por conta do cenário macro ainda conturbado, o que eleva a importância da diligente abordagem na concessão de crédito e da diversificação de riscos que os fundos trazem por terem posição pulverizada em bons emissores de crédito privado e bancário. Com a manutenção das altas taxas de juros por um período mais prolongado, entendemos que 2023 ainda traz boas perspectivas para os produtos da AF Invest, e que os carregamentos atuais devem corroborar para a recuperação rápida das perdas geradas nos fundos nos últimos dias.



UPDATES MENSAIS

O fundo Geraes apresentou rentabilidade de -0,19% em janeiro, resultado impactado pela intensa reprecificação nos ativos de Americanas e a contaminação na classe de crédito privado.

Em janeiro, o mercado foi surpreendido com a informação de “inconsistências contábeis” de R\$ 20 bilhões na Americanas. O fundo possuía uma exposição de 1,11% na Cia e a informação trouxe de impacto, além da perda com o ativo, um ajuste no mercado secundário, com aberturas de spread de aprox. 30-40 bps.

Essa abertura de spread acontece pelo fato de o mercado estar mais vendedor, a fim de honrar com os maiores níveis de resgate observados na indústria. Nossa posição de caixa elevada nos permite uma postura mais cautelosa. Estamos avaliando o melhor momento para comprar ativos com bom nível de spread, de forma a corroborar com o carregamento do fundo.

O ano será desafiador por conta do cenário macro ainda conturbado, o que eleva a importância da diligente abordagem na concessão de crédito. Seguimos com alocação conservadora, focada em empresas líderes de mercado e com boa geração de caixa, como princípio base para atravessar tal momento. Entendemos que 2023 ainda traz boas perspectivas para o produto e estratégia.

O portfólio no mês seguiu sem grandes alterações e continuamos optando por manter o caixa em nível superior ao usualmente praticado, estratégia alinhada ao conservadorismo que o momento demanda. Destacamos, porém, que a parcela sobressalente de caixa poderá ser utilizada de forma oportunística em operações com assimetria entre prazo e retorno.

RISCO



BAIXO

PERFIL



CONSERVADOR

INFORMAÇÕES GERAIS

Objetivo: CDI + 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 777.426.731,07

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 718.688.317,91

(DADOS DE 31/01/2023)

Ao longo do mês, adicionamos apenas uma nova posição para compor a estratégia, que apresentava nível de taxa bem superior ao negociado antes do evento Americanas. Não realizamos vendas, em função do nível do elevado patamar de caixa em que o fundo se encontra. Esse contexto elevou o carregamento da estrutura.

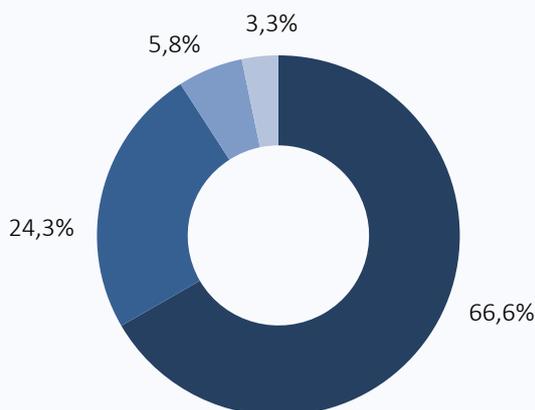
O carregamento do fundo finalizou janeiro em CDI + 1,14% e a duração de 1,60 anos, adequados à estratégia do fundo e ao momento atual.

AF INVEST GERAES FIRF

PRINCIPAIS ALOCAÇÕES



POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 90% dos ativos entre AAA e AA.

■ AAA ■ AA- /AA /AA+ ■ A- /A /A+ ■ ≤ BBB- /BBB /BBB +

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 32% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

YEAR TO DATE

ÚLTIMOS 12 MESES

JANEIRO DE 2023

266,55%

BRUTA

-0,19%

BRUTA

12,69%

BRUTA

-0,19%

BRUTA

%C D I

104,78%

%C D I

-

%C D I

99,02%

%C D I

-

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENSAIS

O fundo Geraes 30 apresentou a rentabilidade de -0,97% em janeiro, resultado impactado pela intensa reprecificação nos ativos de Americanas e a contaminação na classe de crédito privado.

Em janeiro, o mercado foi surpreendido com a informação de "inconsistências contábeis" de R\$ 20 bi na Americanas. O fundo possuía exposição de 2,2% na Cia e a informação trouxe de impacto, além da perda com o ativo, um ajuste no mercado secundário, com aberturas de spread de 30-40 bps.

Essa abertura acontece pelo fato de o mercado estar mais vendedor, a fim de honrar com os maiores níveis de resgate observados na indústria. Nossa posição de caixa elevada, nos permite uma postura mais cautelosa. Estamos avaliando o melhor momento para comprar ativos com alto nível de spread, de forma a corroborar com o carregamento do fundo ao longo do ano.

O ano será desafiador por conta do cenário macro ainda conturbado, o que eleva a importância da diligente abordagem na concessão de crédito. Seguimos com alocação conservadora, focada em empresas líderes de mercado e com boa geração de caixa, como princípio base para atravessar o momento. Entendemos que 2023 ainda traz boas perspectivas para o produto e estratégia.

O portfólio no mês seguiu sem grandes alterações e continuamos optando por manter o caixa em nível superior ao usualmente praticado, estratégia alinhada ao conservadorismo que o momento demanda. Destacamos, porém, que a parcela sobressalente de caixa poderá ser utilizada de forma oportunística em operações com assimetria entre prazo e retorno.

RISCO



BAIXO

PERFIL



CONSERVADOR / MODE
RADO

INFORMAÇÕES GERAIS

Objetivo: CDI + 1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 537.030.872,61

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 412.896.654,64

(DADOS DE 31/01/2023)

Ao longo do mês, adicionamos apenas uma nova posição para compor a estratégia, que apresentava nível de taxa bem superior ao negociado antes do evento Americanas. Não realizamos vendas, em função do nível do elevado patamar de caixa em que o fundo se encontra. Esse contexto elevou o carregamento da estrutura.

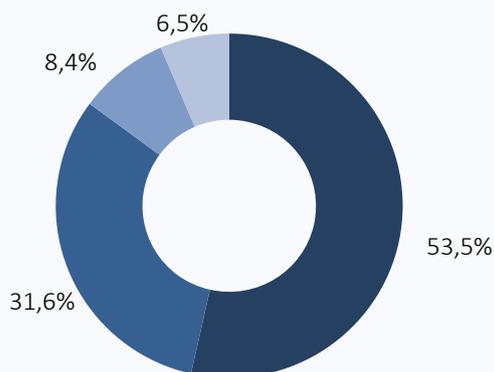
O carregamento do fundo finalizou dezembro em CDI + 1,68% e a duration de 1,87 anos, adequados à estratégia do fundo e ao momento atual.

AF INVEST GERAES 30 FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



■ AAA ■ AA- / AA / AA+ ■ A- / A / A+ ■ ≤ BBB- / BBB / BBB+

A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 85% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 31% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

37,23%

BRUTA

%C D I

105,31%

YEAR TO DATE

-0,97%

BRUTA

%C D I

-

ÚLTIMOS 12 MESES

12,78%

BRUTA

%C D I

99,74%

JANEIRO DE 2023

-0,97%

BRUTA

%C D I

-

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

Em janeiro, o AF Minas FIA apresentou uma rentabilidade de 4,31%, versus 2,92% do índice Small Caps e 3,37% do Ibovespa. As maiores contribuições positivas do mês foram dos setores de holdings diversificadas, comércio e varejo e exploração de imóveis, que contribuíram com altas de 2,14%, 1,95% e 0,78% respectivamente.

Após um período turbulento, os ativos brasileiros recuperaram parte moderada da queda, com uma alta da bolsa de valores e uma valorização do real em mais de 4%. Apesar de parecer relevante, essa performance foi muito aquém dos pares globais. No cenário externo, o mês passado foi pontuado por um cenário pró risco forte que, sob uma perspectiva de queda de inflação e fim do ciclo de alta de juros do banco central americano, representou uma alta relevante das bolsas globais, assim como a valorização das moedas das principais economias desenvolvidas e emergentes frente ao dólar.

No Brasil, o período foi permeado por uma série de turbulências. Primeiramente, as invasões de manifestantes nas sedes dos três poderes, que foram rapidamente controladas mas poderiam gerar uma ruptura institucional. Na sequência, ocorreu o caso das lojas Americanas, cujo rombo bilionário impactou fortemente o balanço de diversos bancos, influenciou negativamente o mercado de crédito corporativo local, e gerou um cenário de aversão a risco além da crise de confiança que provavelmente atingirá o setor varejista na economia real. Seguiremos acompanhando de perto as consequências diretas e indiretas de tais eventos.

Seguimos cautelosos a respeito da política fiscal do novo governo e seus impactos no mercado, sendo grande parte do desafio avaliar se esse risco já foi precificado, dada a forte queda dos ativos de risco brasileiros.

RISCO



ALTO

PERFIL



SOFISTICADO

INFORMAÇÕES GERAIS

Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 12

Taxa de administração: 2 %
A.A.

Taxa de Performance:
15% do que exceder o
Ibovespa;

Patrimônio Líquido:
R\$ 69.158.983,16

**PL médio dos últimos 12
meses:** R\$ 78.798.575,24

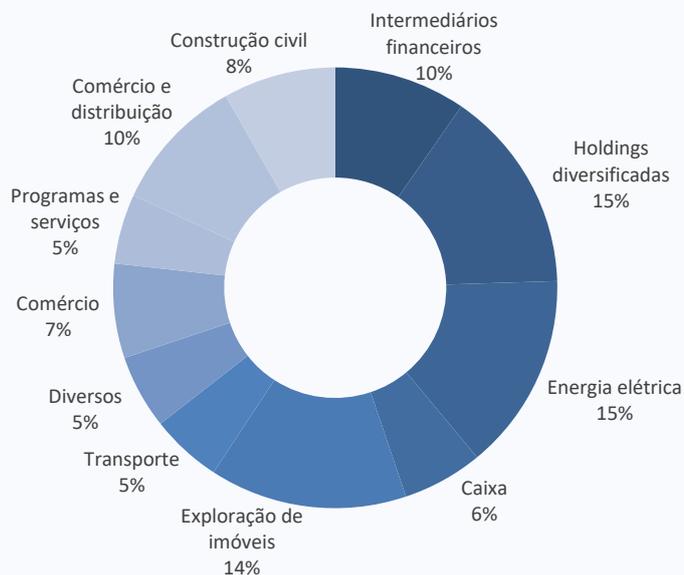
(DADOS DE 31/01/2023)

Nosso portfólio está sendo negociado a 6,5 vezes o lucro e 3,9 vezes a geração de caixa, patamares antes vistos na crise de 2015 e na crise de 2008, o que já indica um pessimismo referente ao cenário atual. Além disso, mais importante do que em momentos normais, a escolha de boas empresas se faz extremamente importante, pois aquelas mais frágeis podem não suportar crises muito longas. Uma vez superadas as crises, as sobreviventes saem com uma maior dominância de mercado, que lhes permite alcançar uma melhora significativa de rentabilidade e de resultados, o que já foi observado algumas vezes no passado.

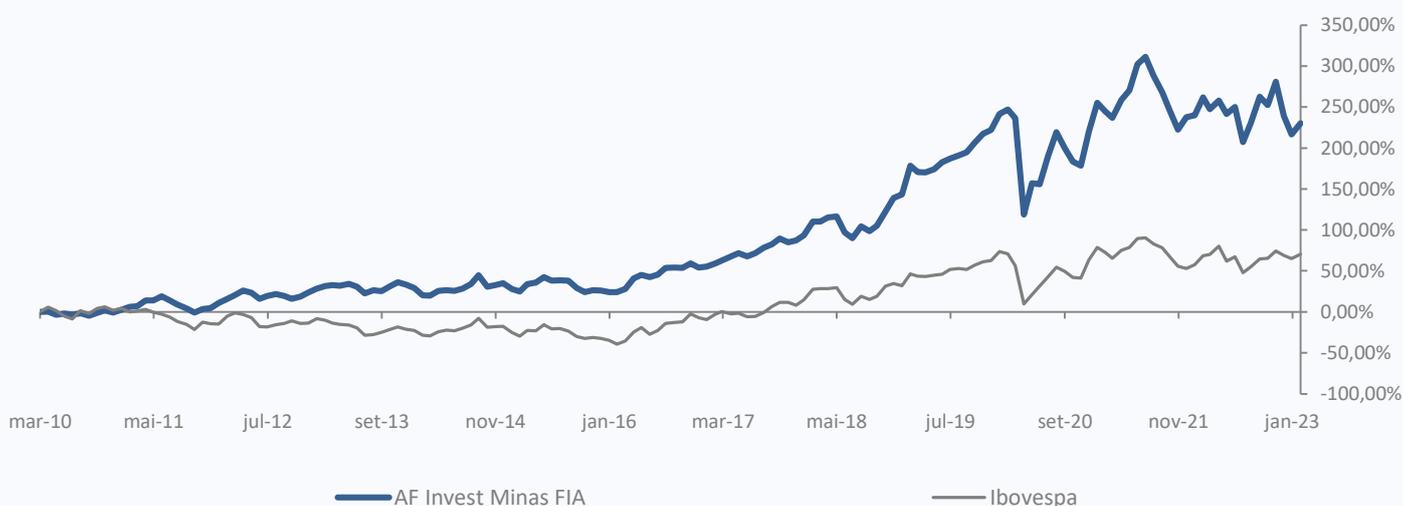


DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
MENSAL	4,31%	3,37%
TRIMESTRAL	-13,31%	-2,25%
YTD	4,31%	3,37%
12 MESES	-8,74%	1,15%
24 MESES	-4,33%	-1,42%
36 MESES	-4,83%	-0,29%
48 MESES	18,69%	16,47%
60 MESES	57,06%	33,58%
DESDE O INÍCIO (2010)	230,20%	70,39%

AF INVEST GLOBAL BONDS FI RF CP IE



UPDATES MENSAIS

Nossa estratégia de crédito privado internacional, AF Global Bonds, finalizou janeiro com rentabilidade de -1,43%, resultado abaixo da meta de rentabilidade do fundo em função da intensa reprecificação nos ativos de Americanas. Nossa exposição à empresa se dava através de Bonds da Cia, e correspondia a 2,75% do PL.

No fechamento do mês o ativo estava marcado a 13% do valor de face. Neste momento, não devemos realizar o desinvestimento no papel, dado o potencial de recuperação no preço do ativo pós início da renegociação das dívidas dentro do processo de RJ, juntamente com um aporte por parte dos acionistas de referência e empréstimo DIP (que tem a função de financiar empresas em situação de recuperação judicial).

Permanecemos confiantes que o perfil de crédito dos emissores somado aos níveis de spreads das posições da carteira, devem favorecer a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

RISCO



BAIXO / MÉDIO

PERFIL



**CONSERVADOR/
MODERADO**

INFORMAÇÕES GERAIS

Benchmark: CDI

Liquidez: D +15

Taxa de administração:
0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 49.325.541,70

**PL médio dos últimos 12
meses:** R\$ 63.159.464,82

(DADOS DE 31/01/2023)

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	-1,43%	1,12%
YTD	-1,43%	1,12%
12 MESES	10,82%	12,81%
DESDE O INÍCIO (2020)	17,75%	19,54%

AF INVEST HORIZONTE FIM CP



UPDATES MENSAIS

O Horizonte apresentou rentabilidade de 0,63% em janeiro, resultado abaixo da meta de retorno do fundo, em função da intensa reprecificação nos ativos de Americanas e a contaminação na classe de crédito privado.

Nossa exposição a Americanas se dá através de Bonds da Cia, e correspondia a 0,62% do PL, e após os ajustes no preço a representatividade se reduziu de forma considerável. No entanto, neste momento não devemos realizar o desinvestimento no papel, dado o potencial de recuperação no preço do ativo pós início da renegociação das dívidas dentro do processo de RJ, juntamente com um aporte por parte dos acionistas de referência e empréstimo DIP (que tem a função de financiar empresas em situação de recuperação judicial).

Os atuais níveis de retorno para os ativos de crédito local e offshore, somados ao ambiente de juros mais altos, corroboram com a nossa visão de que a estratégia segue extremamente atrativa.

O caixa do fundo atual é aproximadamente 10% do PL, acima da estratégia do fundo dado ambiente mais desafiador que vivemos ao longo do mês. Tende a se reduzir nos próximos períodos dado o perfil do passivo do fundo, com prazo de resgate mais alongado e boas oportunidades de compra, tanto de ativos locais quanto offshore.

O atual carregamento da estratégia apresentou crescimento no comparativo ao mês anterior e está em CDI + 2,92%, com uma duration média da carteira de 2,54 anos.

RI SCO



MÉDIO

PERFIL



CONSERVADOR /
MODERADO

INFORMAÇÕES GERAIS

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 249.324.063,77

**PL médio dos últimos 12
meses:** R\$ 182.378.114,66

(DADOS DE 31/01/2023)

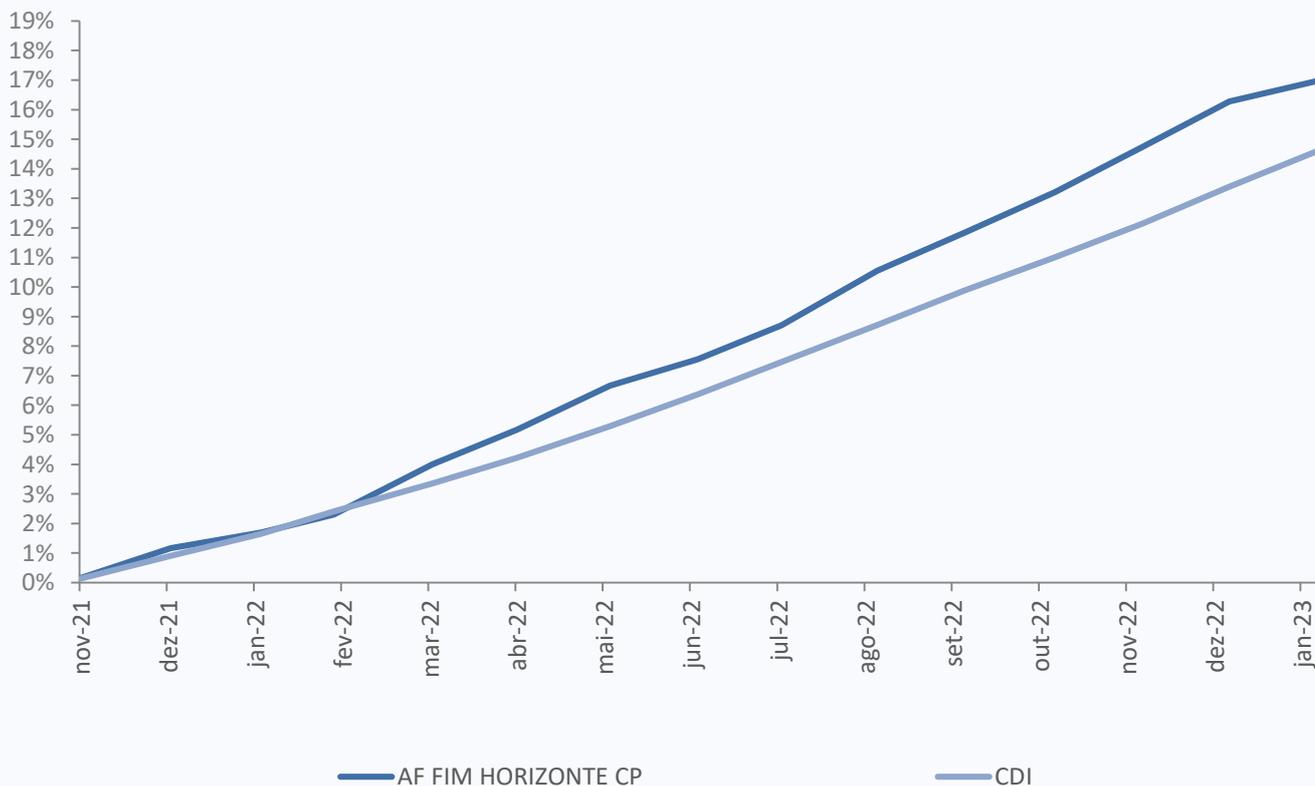
AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES

MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	0,63%	1,12%
YTD	0,63%	1,12%
3 MESES	3,36%	3,30%
6 MESES	7,64%	6,71%
DESDE O INÍCIO (2021)	17,01%	14,67%

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

Em janeiro a estratégia de crédito isenta apresentou rentabilidade negativa de -0,15% e levemente inferior ao seu benchmark IMA-B (-0,00%). A estrutura do fundo foi idealizada como uma maneira de exposição dos clientes à inflação, trazendo, portanto, a volatilidade intrínseca ao indexador. E por se tratar de debêntures incentivadas que alocam em dívidas mais longas, confere ao fundo uma maior duration (prazo médio dos ativos) e consequentemente, uma maior volatilidade se comparada a outras estratégias.

Permanecemos confiantes no bom perfil de crédito das empresas alocadas, que têm se beneficiado da constante avaliação de taxas e avaliando oportunidades nos mercados primário e secundário, para aproveitar eventuais trocas de papéis com retornos mais interessante ao fundo. Nosso portfólio hoje possui um carregamento de IPCA+7,91% (+23 bps versus dezembro) e com prazo médio de 7,55 anos (redução de 0,18 anos).

RISCO



MÉDIO

PERFIL



MODERADO

INFORMAÇÕES GERAIS

Benchmark: IMA-B (IPCA)

Liquidez: D+31

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 10.364.724,15

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 9.705.393,79

(DADOS DE 31/01/2023)



+55(31)2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



@afinvestasset
@araujo_fontes



AF Invest Gestão de Investimentos
Araújo Fontes



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor:
www.afinvest.com.br